

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Mestrado em Urbanismo

V SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO
“Cidades: temporalidades em confronto”

Uma perspectiva comparada da história da cidade, do projeto urbanístico e da forma urbana.

SESSÃO TEMÁTICA 3:
PROJETOS E INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS
PLANOS E PROJETOS URBANÍSTICOS II
COORDENADOR: MARCO AURÉLIO FILGUEIRA GOMES (UFBA)

O DESENHO DA CIDADE MODERNA EM FORTALEZA:
UM ESTUDO DOS PLANOS SABOYA RIBEIRO E HÉLIO MODESTO

SALES, José Albio Moreira de
Arquiteto, Mestre em Urbanismo e Doutorando em História na UFPE.

(...) planos urbanos não são simples diagramas; são um sistema de hieróglifos, com o qual o homem escreveu a história da civilização; e quanto mais intrincada for sua aparente confusão, mais recompensados nos sentimos por decifrá-la. (GEDDES, Patrick. Cidades em Evolução)

No presente trabalho apresentamos as idéias básicas defendidas em minha dissertação de mestrado “O Desenho da Cidade Moderna em Fortaleza: um Estudo dos Planos Saboya Ribeiro e Hélio Modesto”, na qual foram analisadas as concepções de cidade definidas nas respectivas propostas, procurando estabelecer suas vinculações com as correntes do urbanismo moderno, tanto no plano nacional como internacional.

Em nosso estudo chamamos de “cidade moderna” ou “desenho da cidade moderna” as concepções teóricas de arquitetura e urbanismo da primeira metade do século XX, que orientaram o planejamento do crescimento das cidades tradicionais no sentido de adaptá-las às novas necessidades da emergente sociedade industrial ou contribuíram para o projeto e implantação de novas cidades.

Ao estabelecermos uma relação entre o desenho da cidade moderna e o início da adoção do planejamento urbanístico, no controle e disciplinamento do crescimento das cidades, observamos que o processo teve seu início com o surgimento dos “Planos de Remodelação e Extensão” consolidando-se com os “Planos Diretores” na década de 1960.

Em Fortaleza, esse processo tem início com o Plano de Remodelação e Extensão de Saboya Ribeiro e consolida-se com o Plano Diretor de Hélio Modesto.

Na adoção de Planos de Remodelação e Extensão, estava implícito a necessidade de ordenar o crescimento das cidades de uma forma mais democrática, opondo-se ao crescimento resultante da especulação imobiliária e da migração campo-cidade. De um lado tínhamos a parcela da sociedade interessados no processo de modernização da cidade, pleiteando a implantação de uma nova estrutura urbana, do outro lado estavam os proprietários de imóveis urbanos nas áreas centrais e adjacentes, que resistiam a essas mudanças, apoiados no direito de propriedade individual do solo urbano.

O Desenho da Cidade Moderna no Plano Saboya Ribeiro

O desenho de cidade definido pelo urbanista Saboya Ribeiro, em seu Plano de Remodelação e Extensão para Fortaleza, elaborado entre 1945 e 1948, se insere no contexto da modernização das cidades e conseqüentemente na urbanização da sociedade e cultura brasileira. Do ponto de vista das políticas públicas esse processo teve início na década de 1930, quando o Governo Federal passou a incentivar as políticas de planejamento do crescimento dos municípios brasileiros, através da criação de órgãos de assistência técnica e financiamento.

Do ponto de vista da estética urbana, o desenho da cidade moderna, em sua primeira fase caracterizou-se pela adoção dos princípios de composição urbana das cidades tradicionais européias e nos projetos de cidades ideais do início deste século, como o projeto da *cité industrielle* de *Tony Garnier* . Em conseqüência dessas orientações houve uma certa dose de ambigüidade na adoção dos conceitos de desenho da cidade moderna. Essa ambigüidade, aliás, foi um traço marcante das realizações da arquitetura moderna em sua primeira fase, tanto no que se refere ao programa, como às características formais da edificação, que ao mesmo tempo em que utilizava as novas tecnologias de construção e os novos materiais, ainda mantinha elementos formais dos chamados estilos historicistas.

Sob esse aspecto, o Plano de Remodelação e Extensão de Saboya Ribeiro representou no urbanismo, o desenho inicial da cidade moderna em Fortaleza, introduzindo os principais elementos de transição da forma urbana tradicional para a moderna.

O Desenho do Bairro

Estruturando o desenho do bairro num esquema misto entre o modelo haussmaniano e o funcionalista, Saboya Ribeiro, dividiu a cidade em 36 unidades compositivas, interligadas por uma rede de avenidas radiais, cortadas por ligações circulares, no interior das quais uma rede de ruas mais estreitas e paralelas, compõem os quarteirões.

A delimitação entre o espaço público e o privado é estabelecida pelo limite da via com o lote e a determinação do volume da construção é dado pela largura da via, exceto na área central.

O planejamento do bairro foi o principal responsável pela introdução do desenho da cidade moderna nas cidades de origem pré-industrial. Do ponto de vista da gestão da propriedade foi implementado quase sempre através da aquisição da propriedade total do solo pela municipalidade. Tal foi o caso de várias experiências na Europa, dentre elas os bairros residenciais (*Siedlungen*), construídos na periferia de Frankfurt, pelo arquiteto Ernst May. De acordo com a legislação urbana de regulamentação do desenho de cidade estabelecido no Plano Saboya Ribeiro, cada bairro seria caracterizado pela existência dos seguintes equipamentos: um grupo escolar com "recreio infantil", um centro de comércio local e uma praça pública e um campo esportivo. Com relação ao tamanho do bairro, determinou apenas a área mínima, fixando-a em 50 hectares.

(Código Urbano, 1952)

Nessa caracterização dos bairros através dos equipamentos urbanos, observa-se uma grande semelhança com a caracterização dos setores planejados de uma unidade de

vizinhança, elemento básico das cidades planejadas de acordo com os modelos de polinucleação.

O Zoneamento

A proposta de Saboya Ribeiro estabeleceu uma combinação de zoneamento de uso com zoneamento em altura. Ao estabelecer o zoneamento de uso dividiu a cidade em seis zonas. Parece ter havido uma tentativa de adequação do zoneamento da cidade tradicional, que chamamos de zoneamento espontâneo com o zoneamento funcionalista da cidade moderna, defendido pelos CIAM's.

De acordo com o Memorial Descritivo do Plano as seis zonas são denominadas de: comercial, central, urbana, suburbana, sede de distritos, e rural ou agrícola.

Na Planta do Plano Geral da proposta de remodelação de Fortaleza, encontramos uma clara definição espacial da zona comercial e portuária, enquanto os locais destinados a habitação são definidos na legislação urbanística, pela zona urbana, excluindo-se desta as zonas central e comercial, os núcleos de comércio de bairro e a zona fabril. Portanto a zona residencial poderia se espalhar por todo o contorno urbano da cidade.

No que se refere ao setor industrial, também constatamos a ausência de uma diretriz de segregação espacial da atividade.

O Zoneamento em Altura

O zoneamento em altura, proposto por Saboya Ribeiro, distinguia a zona central como setor privilegiado no crescimento vertical da cidade, estabelecendo a cota de 40 metros acima do nível do passeio, como altura máxima permitida e o gabarito máximo de 12 pavimentos. Nas demais zonas da cidade, a altura era regulada em função da largura da rua, podendo atingir uma altura máxima de duas vezes a largura do logradouro, com o gabarito máximo de 3 pavimentos. Essa forma de zoneamento refletia as preocupações do urbanista com o planejamento do crescimento vertical da cidade e sua recusa ao arranha-céu e à grande metrópole.

O Desenho da Quadra

As quadras foram classificadas em dois tipos principais: as residenciais e as industriais. Para as residenciais elaborou uma "Planta de composição de quadras típicas" na qual sugere modelos de implantação de construções destinadas a habitações isoladas, conjugadas, em série e "conjunto urbanístico-apartamento".

Ainda no que se refere ao desenho da quadra, Saboya Ribeiro adotou uma série de diretrizes do desenho da cidade moderna, tais como construção em bloco e exigência de pátio aberto no centro da quadra. A abertura do interior da quadra para uso semi-público, lembrando o desenho utilizado por Cerdá em seu Plano para Barcelona, além de encontrar similitude com os espaços semi-públicos desenhados por Unwin nas implantações das cidades-jardim inglesas, em torno do qual se implantavam as edificações.

Admitindo a importância da quadra ou quarteirão, enquanto elemento de definição da forma urbana no desenho da cidade tradicional e considerando que de suas modificações até o seu abandono como unidade morfológica de desenho da cidade, resultou parcela considerável do desenho da cidade moderna, diremos que a proposta de Saboya Ribeiro, no

que se refere ao desenho das quadras, representou o momento de inflexão do desenho de cidade tradicional para o desenho da cidade moderna em Fortaleza.

No projeto do bairro popular Moura Brasil, por exemplo, existiam apenas vagas indicações de quadras e ruas, enquanto as quadras destinadas a habitação em série, assumiam formas de blocos laminares.

No que se refere ao desenho da quadra e sua relação com os espaços públicos ou semi-públicos, a proposta de Saboya Ribeiro está mais próxima do modelo de cidade-jardim de Howard/Unwin, que do modelo de cidade funcional de Le Corbusier.

O Desenho do Lote

O desenho do lote é um condicionante da forma da edificação e, por conseqüência, um determinante na forma da cidade. Nesse sentido a inovação da proposta de Saboya Ribeiro foi a permissão da supressão das divisas dos lotes, exigindo apenas que a construção das edificações e urbanização do terreno/quadra, fossem executadas simultaneamente.

Na legislação urbanística, os lotes foram classificados em dois tipos: os destinados às habitações isoladas e os destinados às habitações conjugadas.

Para os lotes de habitações isoladas, a testada mínima exigida foi de 12,00m e área de 300m². Para os de habitações conjugadas, testada mínima de 15,00m e área de 400,00m². Considerados casos especiais, os lotes destinados a habitações em fila e ao comércio local, poderiam ter testada mínima de 6,00m e área de 150,00m².

A Paisagem Natural e os Espaços Públicos

A defesa da paisagem natural e sua integração na composição urbana mereceu especial destaque no desenho de Saboya Ribeiro. Sua proposta de preservação do sistema hídrico associou à visão sanitária a preocupações com uma estética urbana, quando propôs as Avenidas-canal e as defendeu como elemento de equilíbrio ao excesso de ortogonalidade do traçado de Fortaleza. Defendeu ainda as Avenidas-canal como elementos de manutenção dos aspectos “pinturescos” da paisagem urbana, refletindo influências do tratado do arquiteto vienense Camillo Sitte, que apontava o elemento água na composição urbana, como algo indispensável.

Para a orla litorânea, desenhou uma avenida chamada de Radial Beira-mar, ligando o Bairro Arpoadores ao Mucuripe, exigindo que toda a orla litorânea (exceto os trechos ocupados pelo Porto do Mucuripe e área do Poço da Draga) fosse preservada.

Com relação à paisagem natural e sua inserção no desenho da cidade moderna, a proposta de Saboya Ribeiro foi de fundamental importância na delimitação das áreas de preservação em Fortaleza. Sem lhe atribuírem o mérito, várias diretrizes defendidas em sua proposta foram incorporadas em Planos posteriores, como foi o caso da urbanização de trecho do riacho Pajeu e a construção da Avenida Aguanambi.

A “Organização Social da Cidade”

Saboya Ribeiro chama de “organização social da cidade” e “arquitetura social”, as iniciativas de arquitetos e urbanistas no sentido de democratização do acesso à propriedade urbana.

Em sua proposta para Fortaleza, além do projeto do Bairro Moura Brasil, sugeriu que fossem escolhidos setores da cidade estrategicamente localizados em relação aos locais de

trabalho da “zona fabril”, cujos terrenos ainda se encontrassem na fase de valorização, para o investimento em habitações populares, conclamando para esta iniciativa as instituições beneficentes e de assistência social.

Dentre os mecanismos de gestão de sua “organização social da cidade” propôs: a isenção de impostos e taxas às instituições beneficentes, filantrópicas ou de assistência social, em todas as operações imobiliárias cujo objetivo fosse a criação de bairros populares. Para tanto dividiu a operação em duas categorias:

- 1) Loteamento e construção progressiva das habitações e das obras de urbanização;
- 2) Construções simultâneas das habitações e das obras de urbanização.

No primeiro caso, as operações só poderiam ser efetuadas nas zonas classificadas em sua proposta como suburbanas, rurais e sedes de distritos, sendo exigido para os lotes área mínima de 360,00m² e testada de 12,00m.

Além dessas exigências as construções deveriam obedecer aos projetos organizados ou aprovados pela Prefeitura. Definindo com o termo “construção progressiva”, o urbanista estabeleceu como padrão mínimo do empreendimento, que a habitação fosse iniciada pelas instalações sanitárias e cozinha, contendo pelo menos um aposento dormitório. Os demais aposentos poderiam ser concluídos num prazo de 06 anos.

No segundo caso, as habitações seriam destinadas a aluguel, sendo exigido como área mínima 40,00m². Nesse caso as habitações poderiam ser isoladas, conjugadas ou em série, devendo ser construídas no máximo 50 por hectare.

Em ambos os casos, cada projeto que atingisse mais de 200 habitações deveria destinar uma área mínima de 5.000,00m² à construção de escola e parque infantil, devendo este equipamento ser construído simultaneamente com as habitações.

O Desenho Da Cidade Moderna no Plano Hélio Modesto

No Plano Hélio Modesto o desenho da cidade moderna é o resultado da prática urbanística, conhecida como planejamento urbano. Essa prática começou a ser difundida no Brasil na década de 60, tendo como característica a abordagem dos problemas da cidade por uma equipe pluridisciplinar, composta principalmente por arquitetos, engenheiros e sociólogos. O urbanismo, como planejamento urbano, passou a tratar do planejamento da cidade que chamava de “planejamento local”, como parte integrante do planejamento da região em que esta se insere, considerando em suas propostas de desenho de cidade, tanto os aspectos físicos-espaciais como os sócio-econômicos. Outra característica do planejamento urbano é a substituição da composição urbana, por levantamentos sócio-econômicos e mapas de manchas com as tendências de expansão da cidade.

Do ponto de vista da nascente política urbana nacional, a proposta de Hélio Modesto traduzia as influências dos programas difundidos pelos órgãos de política urbana do Governo Federal, principalmente as do IBAM, do qual o urbanista fazia parte. No contexto regional, estava relacionada com as políticas de desenvolvimento implementadas a partir da criação de instituições de fomento ao desenvolvimento do Nordeste como a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste-SUDENE, e ao planejamento de outras capitais nordestinas. Sob esse aspecto, o desenho da cidade moderna esboçado no Plano Diretor de Fortaleza refletia a mesma tendência seguida pelo urbanista Antonio Baltar em suas “Diretrizes de um Plano Regional para o Recife, que configurava uma forma de cidade denominada pelo urbanista americano GALLION (citado por BALTAR, 1956:65) como orgânica. Gallion

definiu como “forma orgânica” de cidade, o aglomerado urbano cuja estrutura resultasse numa “cidade regional” composta por partes denominadas de unidades de vizinhança.

A proposta de Hélio Modesto reflete influências do urbanismo inglês e das teorias de cidade polinucleada, modelo de cidade bastante difundida na Europa e nos Estados Unidos na década de 30, originado a partir de estudos da sociologia urbana. Para os defensores da teoria da cidade polinucleada, o crescimento de uma cidade deveria imitar o crescimento dos tecidos vivos saudáveis, isto é, um crescimento pela agregação de novas células, traduzindo-se no caso da cidade em novos núcleos urbanos. Os adeptos desse desenho de cidade procuravam uma alternativa entre a grande cidade e as pequenas comunidades urbanas.

O Bairro como Unidade de Vizinhança

Uma das principais características do desenho da cidade moderna presente na proposta de Hélio Modesto para Fortaleza, foi a adaptação do conceito de unidade de vizinhança para o planejamento do bairro. A unidade de vizinhança U.V., surgiu a partir da constatação de que nas grandes metrópoles estavam desaparecendo as relações entre vizinhos, tão frequentes nas cidades tradicionais, com bairros de zoneamento espontâneo. Observando o fato, os urbanistas modernos procuraram, através do planejamento, reproduzir as condições de vizinhança na utilização de equipamentos públicos, tentando restabelecer o vínculo social existente na construção da cidade tradicional. O planejamento dos Centros de Bairros aparece como uma tentativa de adaptação da unidade de vizinhança ao desenho do bairro, já que os “centros” tinham como principal objetivo o descongestionamento do centro tradicional e a difusão dos equipamentos e serviços, de maneira mais equitativa para os vários setores da cidade. Vale ressaltar que a adaptação da estrutura organizacional da unidade de vizinhança no planejamento do bairro não foi uma iniciativa pioneira de Hélio Modesto em Fortaleza, pois já havia sido proposta em 1951, nas “Diretrizes de um Plano Regional para o Recife”. Na proposta para Recife Baltar defendeu a composição das unidades de vizinhança em torno de um “centro local”, que reuniria o “comércio retalhista de gêneros e de objetos de uso familiar cotidiano, as igrejas das várias confissões religiosas existentes e a escola primária”. Tal qual a proposta de Fortaleza, a adaptação do conceito de unidade de vizinhança foi defendida alegando-se a necessidade de racionalização da distribuição dos equipamentos sociais urbanos e dos deslocamentos diários de casa para o trabalho. As duas propostas defenderam a localização das habitações em torno de um “centro,” de modo que a distância máxima entre qualquer habitação e o “centro” da unidade de vizinhança permitisse um trajeto diário, sem necessidade de veículo motorizado.

Para o urbanista português LAMAS(1993:320), foi a partir do conceito de unidade de vizinhança que a sociologia passou a comandar o desenho da cidade moderna, destacando duas grandes correntes nesse processo:

- a corrente de raiz anglo-saxônica centrada em modelos sociológicos, traduzindo-os em modelos espaciais; e
- a corrente racionalista, principalmente a européia, centrada nas tipologias arquitetônicas, tal é o caso da unidade de habitação de Le Corbusier.

A primeira corrente deu origem a um desenho da cidade moderna com baixas densidades, inspirada no modelo de cidade-jardim. Nessa corrente incluímos a proposta de Hélio

Modesto para Fortaleza. Enquadram-se na segunda corrente, as propostas cuja configuração de cidade está mais próxima da cidade radiosa de Le Corbusier, onde cada edifício poderia ser uma unidade de vizinhança, combinando os princípios da cidade-jardim com a construção em altura.

Os Centros de Bairros e as Contradições do Desenho da Cidade Moderna em Fortaleza

Do ponto de vista da democratização do espaço urbano, pela redução dos percursos diários da população, a proposta de criação dos Centros de Bairros significou um grande avanço. Por outro lado, o fato da proposta assumir as diferenciações sócio-econômicas dos bairros na tentativa de uniformizar qualitativamente o crescimento da cidade e a fruição de sua paisagem, incentivou a diferenciação dos bairros pela especulação e carreando investimentos da iniciativa privada, na promoção do desenvolvimento daqueles considerados de “padrão alto”.

Para justificar o tratamento diferenciado, Hélio Modesto alega fatores de concentração demográfica, afirmando que as propostas de planejamento dos Centros de Bairros em Fortaleza devem ser “diferentes segundo o padrão e importância demográfica dos bairros.” Tendo levantado através de sua equipe, as condições sócio-econômicas dos vários setores da cidade, e identificando a carência de equipamentos de ensino nota-se em sua proposta dos Centros de Bairros, uma preocupação com criação de espaços de atividades de qualificação profissional naqueles considerados de “padrão baixo”, para os quais indicava como equipamentos urbanos básicos: o chafariz, a lavanderia e as instalações para atividades artesanais. Além desses equipamentos também indicava a Casa do Bairro ou Centro Comunal, local para o funcionamento de atividades como: escola regular, cursos de recreação, culto religioso e assistência social e comunitária.

Pela diferenciação assumida por Hélio Modesto, os Centros de Bairros considerados de “padrão mais alto” deveriam ter os seguintes equipamentos urbanos: um prédio administrativo chamado Casa do Bairro, no qual seriam instalados dentre outros serviços, o Posto Policial, o Telefone Público e uma agência dos Correios. Além desse prédio, o Centro ainda deveria contar com uma área urbanizada para um complexo educacional, composto de escola regular, *playground* de recreação dirigida, biblioteca juvenil e sala de reunião. Essa atitude, se por um lado refletiu a preocupação de disciplinar o adensamento ordenado da cidade, por outro lado, facilitou a manutenção do desenho de uma paisagem urbana diferenciada de acordo com uma valorização previamente estabelecida, em função das carências de infra-estrutura e equipamentos urbanos. Nesse sentido serviu para reforçar a imagem de uma cidade diferenciada por categorias de bairros.

Quando ressaltamos esta contradição, o fazemos com o objetivo de mostrar que o desenho da cidade moderna de Hélio Modesto para Fortaleza, se insere no contexto da proposta, da chamada “fase heróica da arquitetura brasileira,” época da inauguração de Brasília.

Do ponto de vista da gestão e obtenção de recursos para a implantação de suas propostas, Hélio Modesto incentivou a associação entre os órgãos da administração municipal e os da esfera regional e, destes com a iniciativa privada.

No sentido de implementar a construção dos Centros de Bairro, propôs ao poder municipal a adoção de uma série de medidas, dentre as quais merecem destaque: o favorecimento de um maior aproveitamento dos terrenos e promoção de um loteamento, a autorização de sua utilização para fins multifamiliares, facilidades para a instalação de comércio e de

oficinas de artesanato através da construção de prédios com moradia mista, num raio de 100m em torno da Casa do Bairro.

O Zoneamento como instrumento de desenho da cidade moderna

Na proposta de Hélio Modesto, o zoneamento aparece como um dos principais elementos de definição da forma urbana.

Utilizou o zoneamento tanto para fixar os tipos de usos permitidos aos terrenos e edificações, quanto para definir os volumes das edificações em áreas construídas e a urbanizar. Considerando os princípios básicos defendidos na Carta de Atenas estabeleceu um zoneamento de “usos predominantes”, flexibilizando ao máximo o conceito de zoneamento funcional.

Estabeleceu o “uso residencial”, classificando-o em quatro categorias que denominou de R1, R2, R3 e R3E. Ainda no “uso residencial” considerou o problema da habitação popular, estabelecendo o “uso residencial favela”, ao qual dedicou especial atenção, procurando entender suas causas e conseqüências. Hélio Modesto propõe a extinção do “uso favela” através de um “zoneamento racional e realista”, e o favorecimento da construção de casas para a população de baixa renda.

O “uso especial” como principal instrumento de “renovação urbana”

A “renovação urbana” defendida por Hélio Modesto para o setor central de Fortaleza, como a maioria das propostas da arquitetura e urbanismo modernos da primeira metade do século XX, ignorava completamente a necessidade de preservação do patrimônio histórico e arquitetônico.

Para a “renovação urbana” do setor central de Fortaleza, considerou de “uso a título precário” os principais equipamentos urbanos e prédios administrativos em funcionamento, sugerindo a sua remoção. Dentre os equipamentos a serem removidos estavam incluídos: a Santa Casa de Misericórdia, a Penitenciária, a Estação Ferroviária João Felipe, o Parque Ferroviário, o Quartel-General, os Armazéns próximos ao Antigo Porto, o Mercado Central e o Gasômetro.

Essa necessidade de liberar áreas construídas, através da remoção de antigas edificações e estruturas urbanas, conhecida como “remodelação da cidade”, não foi uma característica apenas de Hélio Modesto. Foi uma prática adotada pela maioria dos urbanistas da primeira metade do século XX, perdurando até o início da década de 70.

O Centro Cívico e Social e a Cidade Universitária

O Centro Cívico proposto no Plano Hélio Modesto, em termos de delimitação física compreende uma área no setor central de Fortaleza, entre o Palácio da Luz e o Poço da Draga, incorporando prédios localizados nesta faixa como o Palácio da Luz, Palácio do Arcebispado, Forum e Catedral. Além da área existente seria criada também uma faixa de terra junto ao mar pelo aterro do Poço da Draga, trecho das instalações do antigo porto e margens do riacho Pajeu “tratado paisagisticamente”.

Na justificativa da escolha do local para construção do Centro Cívico, o urbanista assim se expressa: “a impropriedade das áreas vizinhas à Catedral para manifestações cívico-religiosas; a ausência de perspectiva para desfiles cívico-militares; atividades próprias

e inerentes à cidade capital, dentre outras, são razões que me levam a aproveitar a mencionada área.”(MODESTO, 1969:53)

Sua proposta, além de planejar a forma de liberação da área para construção do Centro Cívico e Social pela remoção dos “equipamentos urbanos de usos inadequados”, também previu a forma de captação dos recursos.

Para tanto aconselhou parcerias da Prefeitura com os órgãos do Governo Estadual, Federal e iniciativa privada.

O desenho do “grande Centro Cívico e Social”, reflete tanto uma necessidade de adaptação do setor central de Fortaleza aos novos paradigmas do planejamento de cidade, quanto a uma inserção da cidade no projeto de modernização nacional, iniciado com a construção de Brasília.

Observa-se na proposta uma certa semelhança com os Centros Cívicos de Goiânia e Brasília. Talvez até mais com o de Goiânia, pelo fato de ambos os urbanistas terem no urbanismo inglês sua fonte de inspiração. Vale ressaltar, ainda, que o projeto da nova Capital Federal, deu um grande impulso no planejamento das cidades brasileiras do final dos anos 50 e início dos anos 60. Fato justificado pelo prestígio alcançado pela construção de Brasília, que de certo modo significou a concretização do modelo de cidade funcional, defendido pelos CIAM e Carta de Atenas, não apenas no plano nacional, mas no internacional.

Do ponto de vista simbólico, as influências da arquitetura de Brasília na paisagem urbana de Fortaleza, ainda hoje podem ser observadas em incontáveis exemplares de arquitetura residencial, construídas no início da década de 60, encontrados principalmente ao longo da Av. 13 de Maio e no bairro de Fátima, conhecidos como arquitetura Pós Brasília. São características marcantes destes exemplares os elementos de fachada com formas geométricas, inspiradas no Palácio da Alvorada de Brasília.

Além do Centro Cívico e Social, merece destaque na proposta de desenho da cidade moderna de Hélio Modesto para Fortaleza, a implantação do Campus da Universidade Federal do Ceará na área da antiga base aérea do Pici, localizada no lado oeste da Cidade. Sua “Cidade Universitária” previa a transferência gradativa dos diferentes estabelecimentos de ensino superior e institutos, que até então funcionavam no Benfica, para este setor, que contaria com locais para atividades culturais como: bibliotecas, museus, salas de conferências, exposição, concertos, teatros e instalação para moradia de estudantes e professores.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Planos Saboya Ribeiro e Hélio Modesto, assim como suas respectivas legislações urbanísticas, enquanto instrumentos de desenho da cidade moderna, aqui descritos, representaram do ponto de vista das teorias urbanísticas da primeira metade do século XX, o esforço e as contradições entre os agentes de planejamento e produção do espaço da Cidade de Fortaleza, no sentido de promover e disciplinar o seu crescimento de acordo com os novos paradigmas da cultura urbana e da produção e planejamento do espaço.

Embora tenhamos considerado no processo as contribuições do Código de Postura de 1932 e do Anteprojeto de Plano de Nestor de Figueiredo, efetivamente, o desenho da cidade moderna de acordo com os paradigmas do urbanismo, enquanto disciplina de adaptação da cidade tradicional às novas exigências da nascente sociedade industrial, começou a ser delineado em Fortaleza com o Plano de Remodelação e Extensão de Saboya Ribeiro e foi

consolidado no Plano Diretor de Fortaleza de Hélio Modesto e suas respectivas legislações de uso e ocupação do solo.

O tipo de zoneamento e a subdivisão da cidade em setores foram características essenciais do desenho da cidade moderna proposto por cada urbanista. Nesse aspecto, Saboya Ribeiro foi o primeiro a propor um desenho de cidade tomando o bairro como unidade de planejamento, contraditoriamente, não o apresentou como unidade autônoma, característica típica do modelo de planejamento de cidade polinucleada, como o fez Hélio Modesto.

O planejamento do traçado viário que Saboya Ribeiro chamou de “nova estrutura urbana”, foi, sem dúvida, a contribuição mais importante no sentido da adequação da cidade tradicional, mononucleada, que possuía um sistema viário inadequado ao uso do automóvel, para a cidade polinucleada e metrópole regional defendida por Hélio Modesto. O traçado proposto por Saboya Ribeiro preservava as margens dos riachos e córregos da cidade, através do projeto de avenidas curvas, que fariam o contraponto com o sistema ortogonal projetado por Paulet e Herbster, na zona central, passando a caracterizar-se como um sistema rádio-concêntrico.

O desenho final da proposta de Saboya Ribeiro configurou uma cidade com crescimento populacional e vertical definidos, com um novo traçado urbano e 36 bairros projetados. Estabeleceu como limite de crescimento vertical a cota máxima de 23,50 no setor central e três pavimentos nos demais setores.

No processo de desenho da cidade moderna em Fortaleza, a proposta de Hélio Modesto representou o início da etapa do urbanismo que ficou conhecido como planejamento urbano. Esta abordagem pluridisciplinar das questões urbanas, com um enfoque tanto sócio-econômico como físico-espacial, foi responsável pela difusão das primeiras idéias de “planejamento urbano e regional” em Fortaleza.

O Plano Diretor da Cidade de Fortaleza elaborado por Hélio Modesto, estabeleceu diretrizes de uma cidade com características de metrópole regional. Inspirado nas idéias de cidade polinucleada, procurando adaptar o modelo de planejamento de cidade por unidades de vizinhança ao planejamento dos bairros, através do planejamento dos Centros de Bairros, como núcleos autônomos, objetivando uma melhor distribuição dos equipamentos urbanos e a diminuição dos percursos diários da população residente nos bairros.

Hélio Modesto atribuiu ao “zoneamento de uso predominante”, a função de principal instrumento de desenho da cidade moderna, esperando que este fosse responsável pela liberação de instalações e terrenos para construção de um grande Centro Cívico e Social, que caracterizaria plasticamente a metrópole regional Fortaleza.

Dentre as características comuns às duas propostas, identificamos a recusa ao modelo de cidade vertical. Tanto na proposta de Saboya Ribeiro, como na de Hélio Modesto, a forma de cidade proposta está mais próxima do desenho da cidade-jardim de Unwin, que da cidade radiosa de Le Corbusier. Nas duas propostas os urbanistas estabeleceram limites de crescimento vertical, fixando-os respectivamente em 23,50m e 40,00m e restringindo-o à Zona Central..

Nosso trabalho, sem pretender esgotar as investigações e estudos sobre os Planos Saboya Ribeiro e Hélio Modesto e suas relações com os conceitos e métodos do urbanismo, espera contribuir no sentido de incentivar novas investigações sobre os planos urbanísticos e o desenho da cidade moderna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDER, Christopher. A New Theory of Urban Desing. New York: Oxford University Press, 1987.
- BALTAR, A. Bezerra. Diretrizes de um Plano Regional para Recife. In: "Teses e Conferências, Sobre Problemas de Urbanismo e Área Metropolitana". Recife: Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, 1951.
- BENÉVOLO, Leonardo e al., Projectar a cidade moderna. Lisboa: Editorial Presença / Martins Fontes, 1980.
- CARTA DE ATENAS. Resultado do IV CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna) em 1933. Publicação do D.A. UFBA, n. 5, 1960.
- CASTEX, J. al., Formes Urbaines: de L'Ílot à La Barre. Paris: Dumond, 1980.
- CHOAY, Françoise. O Urbanismo - Utopias e realidades - Uma antologia. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.
- CÓDIGO URBANO DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA. (Lei nº 188, 16/05/1950). Diário Oficial do Município, Ano I, nº 107, 29/11/1952.
- CÓDIGO URBANO DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA. (Lei nº 2.004, 06/08/1962). Prefeitura Municipal de Fortaleza, 1968.
- CORBUSIER, Le. Maneira de Pensar o Urbanismo. Men Martins: Europa-América, 1977.
- _____. La Ville Radieuse. Paris: Editions Vicente, 1964.
- CULLEN, Gordon. El Paisaje Urbano: Tratado de Estética Urbanística. Barcelona: Editorial Blume, 1977.
- GROPIUS, Walter. Bauhaus: Nova arquitetura. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1977.
- GUEDES, Patrick. Cidades em evolução. Campinas, SP: Editora Papirus, 1994.
- LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- LYNCH, Kevin. La imagen de la ciudad. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1974.
- MORRIS, A.E.J. História de La Forma Urbana: Desde sus Orígenes Hasta la Revolución Industrial. Barcelona: Gustavo Gilli, 1989.
- MODESTO, Hélio. "Pesquisas Básicas para o Planejamento Regional e Local". Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 1967.
- _____. "Planejamento Governamental e Urbanização". Revista de Administração Municipal, nº 38, jan/fev/1960.
- _____. Plano Diretor da Cidade de Fortaleza (Lei nº _____, 20/03/63). Fortaleza: PMF, 1969.
- _____. "Problemas de planejamento urbano". Revista Arquitetura, nº 72, jun/jul/1968.
- PANERAI, Philipe et al. Elementos de Analisis Urbano. Madrid: Instituto de Estudios de Administracion Local, 1983.
- RIBEIRO, José Otacílio de Saboya. Introdução ao Estudo do Urbanismo, Rio de Janeiro, Anuário UFRJ / FNA, 1962.
- _____. "Memorial Justificativo do Plano de Remodelação e Extensão da Cidade de Fortaleza" (Apresentado à Prefeitura Municipal de Fortaleza em 1947). Revista do Instituto do Ceará, Tomo LXIX, Ano LXIX, 1955.
- _____. O espaço exterior na composição arquitetônica. Tese de Livre docência. Escola Nacional de Engenharia, 1952.
- SITTE, Camillo. A Construção das cidades segundo seus princípios artísticos. São Paulo: Editora Ática, 1992.
- UNWIN, Raymond. La Practica del Urbanismo: Una Introduccion al Arte de Proyetar Ciudades y Barrios. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli S.A., 1984.
- VEYNE, Paul Marrie. Como se Escreve a História. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.